

Brasil

●●●●●●●●●●

DANIEL PEREIRA

No último dia 24, a presidente Dilma Rousseff se reuniu com integrantes da cúpula do Ministério dos Transportes no Palácio do Planalto. Ao lado das ministras Gleisi Hoffmann (Casa Civil) e Miriam Belchior (Planejamento), ela passou nos subordinados um daqueles pitos que parecem ecoar pela Praça dos Três Poderes, em Brasília, e alimentam a sua fama de durona. Dilma reclamou dos aumentos sucessivos dos custos das obras em rodovias e ferrovias, criticou o descontrole nos aditivos realizados em contratos firmados com empreiteiras e mandou suspender o início de novos projetos. A presidente cobrou explicações sobre a explosão dos valores dos empreendimentos vinculados ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Com planilhas e documentos sobre a mesa, Dilma elevou o tom: “O Ministério dos Transportes está descontrolado”. Depois, manuseando os papéis, sentenciou: “Vocês são inadmissíveis e estão inviabilizando o meu governo”. Para sustentar a reprimenda, a presidente explicou o motivo da ira: preços “insuflados” — ou, na linguagem coloquial da burocracia brasileira, superfaturados.

Dilma Rousseff chamou de “abusiva” a elevação do orçamento de obras em ferrovias, que passou de 11,9 bilhões de reais, em março de 2010, para 16,4 bilhões neste mês — salto de 38% em pouco mais de um ano. Mostrou especial irritação com o fato de a Valec — a estatal que cuida da malha ferroviária — ter aumentado em 828 milhões de reais um trecho de ferrovia cujo custo havia sido estimado apenas seis meses antes. A presidente disparou também contra o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), responsável pelas rodovias. Perguntou e não obteve resposta, por exemplo, sobre por que uma parte da BR-116, entre Eldorado do Sul e Pelotas, no Rio Grande do Sul, estava estimada em 1 bilhão de reais. Depois de pontuar o varejo, ela concluiu a ofensiva no atacado, desautorizando o Ministério dos Transportes a ampliar em 10 bilhões de reais os custos de suas obras inscritas no PAC. Além das ministras anfitriãs, estavam na reunião o secretário executivo do ministério, Paulo Sérgio Passos, o diretor-geral do Dnit, Luiz Antonio Pagot, e o diretor de engenharia da Valec, Luiz Carlos Oliveira Machado.